



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

CLAUSIVAN SANTANA ROCHA
FARLEY MARCOS MACHADO SILVA

**A PERCEPÇÃO DOCENTE E DISCENTE ATRAVÉS DO ENSINO
REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID -19: ESTUDO DE CASO
EM DUAS CIDADES NO SERTÃO ALAGOANO**

SANTANA DO IPANEMA

2020

CLAUSIVAN SANTANA ROCHA
FARLEY MARCOS MACHADO SILVA

**A PERCEPÇÃO DOCENTE E DISCENTE ATRAVÉS DO ENSINO
REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID -19: ESTUDO DE CASO
EM DUAS CIDADES NO SERTÃO ALAGOANO**

Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso –
TCC, apresentado ao Curso de Sistemas de
Informação da Universidade Federal de
Alagoas - UFAL, como requisito para obtenção
do grau de Bacharel em Sistemas de
Informação.

Orientador(a): Prof. Dr. Olival de Gusmão
Freitas Júnior

Coorientador: Prof. MSc. Wanderson Rubian
Martins Rodrigues

SANTANA DO IPANEMA

2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário Responsável: Valter dos Santos Andrade – CRB-4-1251

R672p Rocha, Clausivan Santana Rocha.

A percepção docente e discente através do ensino remoto em tempos de pandemia
COVID -19: estudo de caso em duas cidades no sertão alagoano / Clausivan Santana Rocha ;
Farley Marcos Machado Silva. – 2020.

51 f. : il.

Orientador: Olival de Gusmão Freitas Júnior.

Coorientador: Wanderson Rubian Martins Rodrigues.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Bacharelado em Sistema de
informação) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Computação. Maceió, 2020.

Bibliografia: f. 45-48.

Apêndices: f. 49-51.

1. Ensino remoto. 2. COVID-19. 3. Professores – Percepção. 4. Estudantes – Percepção
5. Aprendizagem. I. Silva, Farley Marcos Machado. II. Título.

CDU: 004:37.01

Epígrafe

“Nosso conhecimento nasce da dúvida e se alimenta da incerteza. Precisamos aprender a viver no repouso do movimento e na segurança da incerteza”.

Hilton Japiassú

A Deus, centro inefável para quem se direcionam e se fundem todas as ciências, artes e verdades superiores.

As nossas amadas famílias por aceitarem a privação de muitas coisas em função da necessidade de dedicação a esse curso.

Clausivan Santana Rocha e Farley Marcos Machado Silva

Agradecimentos – Clausivan Santana Rocha

Agradeço em primeiro lugar ao Pai criador por tudo que me esta sendo proporcionado durante toda minha existência; aos meus pais, em especial a minha esposa, por acreditar e estar comigo nesse desafio.

Aos meus colegas de sala, principalmente ao meu parceiro na confecção e apresentação desse trabalho Farley Marcos Machado Silva, sempre me incentivando sem medir esforços; agradeço também a toda a Secretaria por ter sanado e direcionado minhas dúvidas sempre que solicitei, não esquecendo também dos Professores que me ensinaram e transmitiram suas experiências sem medir esforços, em especial ao Prof. Petrucio Antônio Medeiros Barros.

Aos nossos orientadores, Professor Olival de Gusmão Freitas Júnior, Dr. e Prof. Wanderson Rubian Martins Rodrigues, MSc. pela orientação, dedicação, paciência e principalmente pela demonstração de amizade durante todo esse processo.

Por fim, agradecemos a todos que diretamente e indiretamente contribuíram para nossa formação. Obrigado!

Agradecimentos – Farley Marcos Machado Silva

A DEUS PAI, Senhor, por todas as coisas boas e más que me aconteceram. Cada uma delas, ao seu modo, me fizeram chegar aonde eu cheguei, e me fizeram ser quem eu sou. Foi a minha jornada de tropeços, vitórias e derrotas, que me fez enxergar o verdadeiro significado e beleza da vida e daqueles de coração bom que me rodeiam, sou grato a todos. A MINHA FAMÍLIA, MINHA MÃE Maria Auxiliadora Machado (Dôdô) um exemplo de garra, força e dedicação, é minha heroína viva, tudo que tenho e sou devo a ela, AO MEU PAI José Marques Silva que apesar do pouco estudo sempre me apoiou e me disse que o estudo me levaria longe, AS MINHAS QUERIDAS E AMADAS IRMÃS Fernanda e Franciane por estarem sempre de mãos dadas comigo.

A MINHA ESPOSA Livia Menezes, e ao meu pequeno BENTO que mesmo sem saber já é responsável por tudo que me transformei.

AOS ORIENTADORES Prof. Dr. Olival de Gusmão, e Msc. Wanderson Rubian esses a quem posso chamar de amigos que a UFAL me proporcionou pessoas que sem dúvidas compraram e apostaram nessa briga, sem eles nada disso estaria acontecendo, nos abraçaram

no momento mais delicado da jornada acadêmica e mostraram que mais importante que o estudo que adquirimos nos anos de curso, são as pessoas, o conhecimento e as amizades conquistadas. Obrigado pelo apoio, incentivo, paciência e a experiência transmitida.

“O que humanamente parecia impossível, com esforço e muito trabalho conseguimos tornar possível”.

A TODA UFAL, NOSSA TURMA DE 2013, EM ESPECIAL ao Clausivan, uma amizade de grande valia, companheiro de faculdade, de vida e de trabalho de conclusão de curso.

A todos que estão compondo a banca. Sou grato por crerem que chegaria ao fim dessa jornada e crerem no meu potencial e nas minhas opiniões.

E o mais importante de todos, será para um anjo que do CÉU ilumina meus passos e vibra comigo a cada nova vitória, é tudo pra você e por você, meu irmão **FLÁVIO CESAR SILVA MACHADO**.

“Nem a Força do Tempo apaga”.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	
LISTAS DE TABELAS.....	9
RESUMO.....	10
ABSTRACT	11
1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Relevância do tema.....	13
1.2 Problemática	16
1.3 Objetivos.....	16
1.3.1 Objetivo Geral	16
1.3.2 Objetivos Específicos	16
1.4 Justificativa do trabalho.....	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1 Introdução	18
2.2 Ferramentas de Educação a Distância	21
2.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	23
2.4 Bibliotecas Virtuais	23
2.5 Conteúdo Multimídia.....	23
2.6 Fóruns.....	24
2.7 Chat	24
2.8 E-mail	24
2.9 Videoconferência.....	24
2.10 Chatbots.....	25
2.11 Trabalhos Correlatos	25
3 METODOLOGIA.....	27
3.1 Introdução	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
4.1 Introdução	30
4.2 Percepção dos professores na educação a distância em tempos de pandemia.....	30
4.3 Percepção dos alunos na educação a distância em tempos de pandemia	34
4.4 Reflexão sobre as práticas de estudantes e professores na educação a distância em tempos de pandemia	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
5.1 Conclusão	43
5.2 Sugestão para trabalhos futuros.....	44
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE	49

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Quadro com Números da Educação dos Municípios Estudados.....	27
Figura 2 - Gráfico do Período de Ensino.....	30
Figura 3 - Gráfico Sobre Eficiência das Aulas - Professores	32
Figura 4 - Gráfico Sobre Eficiência das Aulas - Alunos	35
Figura 5 - Gráfico Sobre Nota Para o Ambiente Virtual.....	38
Figura 6 - Gráfico Sobre Nota ao Método de Ensino	38
Figura 7 - Gráfico de Classificação do Ensino Online	39
Figura 8 - Gráfico Sobre Utilidade do Método de Ensino.....	40
Figura 9 - Gráfico Sobre Conhecimento Prévio	40
Figura 10 - Gráfico Sobre Interatividade das Aulas	41
Figura 11 - Gráfico Sobre Satisfação com as Aulas.....	41
Figura 12 - Gráficos Sobre o Rendimento das Aulas	42

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 - Fatores Negativos - Professores	31
Tabela 2 - Fatores Positivos - Professores.....	32
Tabela 3 - Fatores Negativos - Alunos	34
Tabela 4 - Fatores Positivos - Alunos.....	35

RESUMO

Este trabalho visa apresentar e discutir dados sobre a percepção dos docentes e discentes em duas escolas do sertão alagoano frente ao distanciamento social imposto pela pandemia do COVID-19 desde o final do ano de 2019. Tendo em vista a mudança repentina na maneira de se viver e se comportar imposta pela quarentena após o anúncio do ministério da saúde que sugeriu a substituição das aulas presenciais por aulas remotas em março de 2020, nas mais distintas áreas, e principalmente na educação, busca-se entender através desse trabalho de pesquisa, qual foi o impacto causado na educação levando em consideração o que diz a ONU onde 9 em cada 10 alunos estão fora do ambiente escolar, de que forma as escolas aderiram a modalidade de ensino remoto emergencial, e em alguns casos educação a distância como estratégia e quais são os resultados do uso dessa nova metodologia sabendo que o ensino remoto, por mais importante que seja no atual contexto, tem limitações e não atendem a todos os alunos da mesma maneira e com a mesma eficiência. Os recursos metodológicos escolhidos para este estudo foram à observação participante, a fim de perceber como é construído o ensino e a entrevista estruturada com professores e alunos da rede pública e privada do ensino básico nas instituições de duas cidades circunvizinhas do sertão de Alagoas, sendo elas Santana do Ipanema uma das mais importantes do sertão, e Olho D'Água das Flores, ambas com números muito parecidos na educação. Justifica-se a realização desse estudo com base no pressuposto de que apesar de ser uma modalidade que surgiu há bastante tempo, muitas são as dificuldades encontradas pelos envolvidos na pesquisa quanto ao uso, eficácia, e adaptação. Os resultados obtidos demonstraram que o ensino a distância tenta reduzir os efeitos negativos do distanciamento social, mas que ainda precisa passar por um processo de aceitação e entendimento por parte do aluno, além de uma formação continuada por parte do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Remoto. EAD. Pandemia. Ensino. Estratégia

ABSTRACT

This work aims to present and discuss data about the perception of teachers and students in two schools in the backlands of Alagoas in view of the social distance imposed by the pandemic of COVID-19 since the end of 2019. In view of the sudden change in the way of living and behave imposed by the quarantine after the announcement of the Ministry of Health that suggested the replacement of face-to-face classes with remote classes in March 2020, in the most different areas, and mainly in education, we seek to understand through this research work, what was the impact on education taking into account what the UN says, where 9 out of 10 students are outside the school environment, how schools have joined the emergency remote teaching modality, and in some cases distance education as a strategy and what are the results of using this new methodology knowing that remote education, however important it may be in the current context, has limitations and does not serve all students of same way and with the same efficiency. The methodological resources chosen for this study were participant observation, in order to understand how teaching and structured interviews with teachers and students from the public and private network of basic education are built in the institutions of two cities surrounding the sertão of Alagoas, namely Santana do Ipanema, one of the most important in the sertão, and Olho D'Água das Flores, both with very similar numbers in education. It is justified to carry out this study based on the assumption that despite being a modality that emerged a long time ago, there are many difficulties encountered by those involved in the research regarding use, effectiveness, and adaptation. The results obtained showed that distance learning tries to reduce the negative effects of social distance, but that it still needs to go through a process of acceptance and understanding on the part of the student, in addition to continuing education on the part of the teacher.

KEYWORDS: Remote Education. EAD. Pandemic. Teaching. Strategy

1 INTRODUÇÃO

1.1 Relevância do tema

A pandemia do COVID-19 chegou repentinamente, e junto a isso os ambientes escolares não somente da educação básica, mas no contexto geral deixaram de ser presenciais e físicos e passaram a ser a distancia e virtual, afinal todo corpo escolar assim como a população estão impedidos de aglomerações, tarefa nada fácil tendo em vista a grande dificuldade de manter a atenção através dessas plataformas, o acesso à internet que nem todos conseguem, e a falta de equipamentos necessários para o uso básico tanto por parte do professor quanto por parte do aluno. Salienta-se no âmbito educacional, que a primeira manifestação do Ministério da Educação (MEC) sobre a questão ocorreu em 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, que segundo o diário oficial da união sugere a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19.

“Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

§ 1º O período de autorização de que trata o caput será de até trinta dias, prorrogáveis, a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital.

§ 2º Será de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderão ser substituídas, a disponibilização de ferramentas aos alunos que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados bem como a realização de avaliações durante o período da autorização de que trata o caput”. (PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020).

No tocante ao modelo adotado na educação, precisam-se fazer algumas observações e entender melhor qual melhor se adéqua a essa situação, sendo eles o ensino remoto, e/ou a Educação a Distância termo usado com mais frequência. Para dar base a fala, autores como Hodges *et al.* (2020) e Justin *et al.* (2020) preferem adotar o termo “educação remota em caráter emergencial” ao invés de EaD, para eles esse conceito envolve o uso de soluções de ensino e produção de atividades totalmente remotas, e nesses casos de aulas instantâneas principalmente. Essas aulas estão sendo ministradas digitalmente e retornarão ao formato presencial assim que a crise sanitária tiver sido resolvida ou controlada. O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um novo modelo educacional, mas fornecer acesso temporário aos conteúdos e

apoios educacionais de uma maneira a minimizar os efeitos do isolamento social nesse processo. Como consequência disso, o perfil do aluno levando em consideração essas duas variáveis também irá mudar, para o ensino remoto logo se percebe que acontece quando o aluno não pode estar no ambiente escolar convencional devido a algum acontecimento como pandemias, conflitos bélicos ou calamidades, fazendo com que esse aluno não tendo escolha e precise se adaptar independentemente a esse ensino. Mas na EaD, o aluno tem mais responsabilidade e um perfil com mais comprometimento, é um adulto que possui uma motivação específica para estudar *on-line*.

Moran (2013) acredita que o ensino a distancia modifica-se, de uma modalidade complementar ou especial para situações específicas (cursos técnicos, educação de jovens e adultos). É uma opção importante para cursos de curta e longa duração, para os vários níveis de ensino, para a educação formal e informal, a educação continuada, a profissional e a corporativa. A EaD está modificando todas as formas de ensino e aprendizagem, inclusive as presenciais, que utilizarão cada vez mais metodologias semipresenciais, flexibilizando a necessidade de presença física, reorganizando os espaços e tempos, as mídias, as linguagens e os processos presenciais e digitais.

A EaD é cada vez mais complexa, pelo fato de a cada dia novas tecnologias ficarem disponíveis, fato esse que se deve também ao seu crescimento em todos os campos, atendendo mais pessoas, com modelos diferentes, num cenário de dramáticas mudanças tecnológicas, de mobilidade e de processos. Isso se deve ao fato de se ter modelos de EAD de alta escalabilidade, com transmissão de aulas por satélite, que se expandem nacional e internacionalmente e atendem cada vez a mais alunos, em mais cidades, perto de onde eles estão, o que poderia ser para os alunos e professores um momento de aprendizagem e aproveitamento, mas não é bem assim.

Neste sentido, o sistema educacional conhecido como tradicional, assim como toda e qualquer atividade de outra área na sociedade, teve que parar. Até quando vai durar essa parada obrigatória ninguém sabe, mas ela já tem promovido amplas discussões no sentido de garantir aos estudantes o direito à educação, conforme preconiza a Constituição Federal (BRASIL, 1988), que lhes foi abruptamente retirado, ou melhor, interrompido por motivos de força maior, ainda que ela seja invisível.

Diante desse contexto, a tecnologia surge como uma alternativa viável para atenuar a situação, mesmo que o aspecto tradicional seja colocado em segundo plano neste momento. Mas, afinal, estamos preparados para utilizar todos os recursos tecnológicos disponíveis para

suprir a demanda dos estudantes pelos conteúdos programáticos e, seguindo a legislação educacional, cumprir a obrigatoriedade dos dias letivos?

Arelado a esse questionamento, surgem outros que, ainda que pudéssemos pensar em determinados momentos sobre tais questões, não imagináramos na situação de sermos, digamos, obrigados a pensar e a refletir sobre as melhores estratégias para superar os novos desafios ainda que essas reflexões já pudessem ter acontecido.

Nessa perspectiva, outras questões vêm à tona. Todos os estudantes têm acesso aos recursos tecnológicos disponíveis? Qual o papel da família nesse contexto (permanece o mesmo ou modifica)? Todas as escolas apresentam condições (infraestrutura e pessoal, por exemplo) para a utilização desses recursos tecnológicos? Os professores estão aptos a utilizar tais recursos? Todas as modalidades e formas de ensino serão contempladas? E, especialmente embora outras questões possam ainda ser levantadas, como estes estudantes serão avaliados?

Essas são algumas das questões que merecem ser pensadas e discutidas para permitir que efetivamente o estudante tenha o seu direito à educação garantido.

“As mudanças que ocorreram no processo de ensino e aprendizagem frente o atual contexto da pandemia causada pelo novo coronavírus, levaram a adoção de metodologias alternativas, até então, não adotadas por muitos professores em seus ambientes de ensino. O que fez urgir a necessidade de inovação perante o ato de lecionar, buscando alternativas inovadoras para levar conhecimento aos seus alunos, com o intuito, sobretudo, de prover autonomia aos estudantes no seu processo de aprendizagem (FORMOSINHO; MACHADO; MESQUITA, 2015)”.

É importante citar também o curto prazo para conseguir fazer tantas adaptações levando em consideração que muitos docentes não são tão íntimos da tecnologia. Mas, assim como toda população os alunos ficaram à mercê de novos projetos ou estratégias, que pudessem vir amenizar a perda total do ano letivo, desde então medidas paliativas foram adotadas como aulas online e utilização de ferramentas que auxiliem no processo ensino-aprendizagem, segundo sugeriu o MEC através de suas diretrizes que para Ensino fundamental anos finais e ensino médio objetos de nosso estudo, A supervisão de um adulto para realização de atividades pode ser feita por meio de orientações e acompanhamentos com o apoio de planejamentos, metas, horários de estudo presencial ou on-line, já que nesta etapa há mais autonomia por parte dos estudantes. Neste caso, a orientação é que as atividades pedagógicas não presenciais tenham mais espaço. Entre as sugestões de atividades, está a distribuição de vídeos educativos.

No tocante a dificuldade encontrada por professores pela falta de familiaridade com as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), como exposto acima, comprometeu ainda mais o desenvolvimento e a eficácia do ensino nesse período, mesmo muitos considerando uma

tecnologia já ultrapassada, vale lembrar que segundo dados do censo da educação superior divulgado pelo INEP (2018), mais de 46% das matrículas de cursos tecnológicos no Brasil já são à distância, que pelo estudo é explicado principalmente pelo aumento na oferta dessa modalidade nos últimos anos, que entre 2008 e 2018 cresceu 586% em relação ao também positivo aumento de número de matrículas de cursos presenciais. “A educação à distância trata-se de um domínio da educação em que as tecnologias são fundamentais, pois, quer a transmissão de conteúdos quer a própria relação pedagógica, têm que ser mediatizadas de forma a ultrapassar as barreiras do espaço e do tempo, que separam professor e alunos (formador e formandos) (GOMES, 2005, p. 233)”. Existem muitas facetas e conceitos atribuídos à educação à distância, que ao longo deste trabalho serão apresentados a modo de melhor conceituar esse método de ensino que é tão amplo.

1.2 Problemática

Sabendo que a EAD é uma ferramenta de inclusão de pessoas que não podem cursar presencialmente as disciplinas. E que aluno desse tipo de ensino passa a ser o responsável por sua formação sendo que cada um tem seu próprio ritmo de aprender e que no ensino remoto as aulas síncronas devem ser muito bem aproveitadas. Qual a percepção dos professores e dos alunos ao utilizarem esses meios de durante a pandemia, vem sendo positiva ou negativa?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Apresentar dados sobre a percepção dos docentes e discentes em escolas das cidades de Santana do Ipanema, e Olho D'Água das Flores localizadas no sertão alagoano, quanto à modalidade de ensino remoto mediante as limitações impostas pelo isolamento social no contexto provocado pelo COVID-19.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Analisar quais as dificuldades encontradas por esses atores (alunos e professores) no processo de ensino e aprendizagem nessa nova modalidade de ensino online provocado pelo COVID-19;

- Apresentar a viabilidade do uso da modalidade de ensino online para a educação básica em duas cidades no Sertão Alagoano impostas pelo isolamento social no contexto provocado pelo COVID-19;
- Realizar uma análise comparativa entre a percepção dos docentes e discentes na modalidade de ensino remoto e presencial.

1.4 Justificativa do trabalho

A principal motivação para sustentar a presente pesquisa, reside na importância que o tema possui para a sociedade atual, sendo considerado um tema totalmente atual, tendo em vista a pandemia de COVID-19, disseminada mundialmente, e suas implicações na educação.

Pode-se afirmar que estudar a influência da pandemia na educação básica no tocante as aulas na modalidade online entre o indivíduo e a própria sociedade aprofunda a compreensão das novas estruturas moldadas mais recentemente para o ensino.

Em tempos incertos em termos de saúde e economia, onde o interior do nosso país sofre mais com a defasagem de recursos tecnológicos, verifica-se que a modalidade de ensino online, pode vir a funcionar como um catalisador para mudanças futuras. Garantindo desse modo, uma sociedade mais avançada no futuro, aprimorando-se e interagindo de uma maneira mais intensa com os avanços tecnológicos.

Imagem 1 - Diferença dos métodos de ensino

AULA EAD	AULA REMOTA
As aulas são gravadas e ficam no sistema.	Aulas com professores online e em tempo real no horário da aula presencial.
Um tutor tira suas dúvidas.	Interações com professores através de ferramentas digitais mesmo após a aula remota.
Aulas com conteúdos padronizados.	Material exclusivo feito por docentes da disciplina.
O calendário acadêmico é único.	Calendário próprio e que segue o planejamento do semestre desde o início das aulas presenciais.
Testes e avaliações seguem padrões.	Avaliações e testes desenvolvidos pelo seu professor, voltados para a turma.
Aulas padronizadas em todos os cursos.	Materiais dinâmicos e personalizados, desenvolvidos pelos professores para a disciplina.

Fonte: Google imagens.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Introdução

Segundo Brito (2010), a educação à distância (EaD) tem se constituído como importante ferramenta para capacitar pessoas a qualquer tempo e distância, utilizando cada vez mais recursos para viabilizar uma maior comunicação entre professores e alunos na realização de atividades assíncronas. Contudo, na EaD, a comunicação entre pares, concretiza-se como elemento elevador da aprendizagem colaborativa. No entanto, as atividades assíncronas, comumente utilizadas carecem de melhorias, pois não atendem às reais necessidades de aprendizagem colaborativa.

Porém, apesar dessa possível viabilidade, várias questões precisam ser consideradas para que essa alternativa seja efetiva para todos os estudantes, o que é um desafio enorme, especialmente considerando que muitos estudantes não possuem acesso aos recursos tecnológicos e, até mesmo, muitas escolas não possuem a infraestrutura necessária para sua efetivação. Nesse sentido, Santos (2020) ressalta: “Se todas as crianças não conseguem acompanhar aulas online por falta de recursos, eu não quero que meus filhos tenham essa “vantagem” porque a gente pode pagar”.

Assim, a implementação dessa alternativa, aparentemente mais viável, deve ser amplamente discutida sob pena de configurar prejuízos à aprendizagem dos estudantes que, por exemplo, não tenham o devido acesso a tais recursos pelas diferentes realidades sociais da população brasileira.

E se tratando da ótica dos professores em meio a uma mudança como a que aconteceu na maneira de ensinar, Kenski, (1997) sugere que sendo favorável ou não, é chegado o momento em que esses profissionais da educação, e que tem o conhecimento e a informação como matérias-primas, enfrentem os desafios oriundos das novas tecnologias.

Dessa forma, a EaD foi a possibilidade mais viável para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem e considerada uma alternativa para atenuar tais impactos, em função do distanciamento social que tem sido utilizado como principal medida de combate ao vírus.

Sobre a EaD, o Art. 1º do Decreto nº 9.057 (2017) ressalta:

Art. 1º [...] considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis,

entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Todavia, Blikstein e Zuffo (2003) ressaltam que o simples uso da tecnologia não irá de forma nenhuma resolver os antigos e repetidos problemas que a educação há séculos carrega, não sendo para eles a falta de tecnologia o pilar do problema. A estrutura de poder e a disciplina na educação tradicional não são fenômenos gratuitos ou espontâneos, mas têm raízes históricas consistentes, como afirmam Durkheim e Foucault (SINGER, 1997 apud BLIKSTEIN; ZUFFO, 2003, p.25). Então, entendemos que somente a introdução de tecnologias não satisfaz, é necessário estudar a forma em que são disponibilizadas, como seu uso pode efetivamente desafiar as estruturas existentes em vez de reforçá-las.

Dessa forma, um elemento a se ponderar é a qualidade da relação entre professor e aluno na modalidade EaD visto a resposta as necessidades individuais demanda mais tempo, atenção, prontidão, afetividade etc. Caldeira (2013) enfatiza que o dia a dia em sala de aula está repleto de acontecimentos significativos, não só na vida do professor, mas também na do estudante, que no ensino a distância pode ocasionar prejuízos para essa relação.

Destaca-se que essa relação professor-estudante é essencial, inclusive, para sanar muitos dos problemas de aprendizagem dos estudantes que podem em alguns casos estar atrelados à metodologia utilizada pelo professor, que geralmente é presença marcante no processo de avaliação definido por este (OLIVEIRA; SOUZA, 2020, p. 21).

E no tocante ao professor contemporâneo, é importante salientar que o educador adquiriu um novo perfil, o que inicialmente era apenas de transmissor de conhecimento, passou a ser facilitador do conhecimento, depois mediador de conhecimento e agora, desenvolve a função de curador do conhecimento, o que a curadoria quer dizer cuidado do conhecimento, eles não tem que se preocupar única e exclusivamente com transmitir, e sim, tem que organizar o conhecimento, tem que fazer um portfólio deste conhecimento e do material que vão oferecer aos alunos.

“Ao falar em reavaliar a sua própria pedagogia, a abordagem da curadoria de conhecimento, pode ser parte do planejamento educativo, considerando que “o professor-curador se torna responsável pela concepção de sua disciplina curricular e possui a liberdade de criação, pesquisa e método pedagógico” (BRITO; FOFONCA, 2018, p. 18)”

Já para Mercado (2008), os professores por inúmeras razões, não devem avaliar o aluno somente através de testes e trabalhos, que é o que mais vem sendo praticado, ele irá defender o uso de diversas outras metodologias no meio educacional, acreditando que somente assim

melhores serão as oportunidades de conhecimento disponibilizado aos alunos, deixando de ser algo pontual para ser um componente primordial.

Segundo Alves *et al.* (2002) apesar dos avanços que a Internet proporciona à educação online a falta de credibilidade dos métodos de avaliação à distância ainda é uma realidade. Vive-se, dessa forma, um paradoxo: cursos formais ministrados nessa modalidade precisam realizar suas avaliações de modo presencial. Em muitos cursos à distância, a avaliação é realizada por meio de provas presenciais ministradas ao final do curso ou em períodos pré-determinados. No entanto, esses casos permitem apenas a avaliação dos resultados finais, servindo como processo de hierarquização dos alunos, não existindo a preocupação em acompanhar e medir o processo de aprendizagem durante todo o curso.

Benito e Perez (2003) apresentam que num curso à distância o acompanhamento dos aprendizes é mais difícil que em cursos presenciais, já que o tutor só tem a percepção do comportamento e desenvolvimento do aluno quando este participa ativamente do curso, expondo dúvidas, participando de discussões, realizando as tarefas ou contribuindo com os colegas. Para acompanhar o desenvolvimento dos aprendizes é necessário rastrear um grande volume de dados gerados pelas interações e atividades dos alunos no curso.

Dessa forma, o tutor tem um trabalho enorme, procurando, coletando e analisando informações relevantes ao acompanhamento do curso. É necessário acompanhar cada nova ação dos alunos, além de estar atento para detectar possíveis problemas no processo de ensino e aprendizagem, tais como: a falta de acesso, o atraso de tarefas e a falta de participação no grupo.

“Sabe-se que muitas das atividades supracitadas já eram desenvolvidas pelos professores nas aulas presenciais, mas não se pode desconsiderar os novos desafios impostos em momentos de aulas não presenciais. Por exemplo, o simples acompanhamento do diário escolar pode se tornar um caos frente a dificuldade em se conferir a presença dos alunos por meio de aplicativos de conversa, além da dificuldade em preparar as aulas para plataformas digitais tão específicas” (Eva *et al.*, 2020)

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) também oferecem os meios para avaliações das habilidades metacognitivas, das estratégias de aprendizagem e do histórico das mudanças ocorridas no desempenho dos participantes ao longo do curso. Essas avaliações fornecem evidências acerca dos processos envolvidos nas atividades de construção do conhecimento em espaços digitais e dão subsídios aos formuladores e aos usuários sobre a efetividade das tecnologias de informação e comunicação nas iniciativas de aprendizagem colaborativa on-line (Laguardia, 2007).

“Os avanços nas tecnologias de informação e comunicação e a expansão da Internet romperam as barreiras geográfico-temporais de acesso à educação profissional formal e não formal. O surgimento da Web no final dos anos 1990 possibilitou uma nova forma de aprendizagem baseada em computador, que se difundiu principalmente nos programas de pós-graduação, impulsionada pelo tipo de instrutor e a disponibilidade de sistemas integrados de aprendizagem (Moore e Kearsley, 2008)”.

Os ambientes virtuais de aprendizagem fornecem contextos favoráveis ao desenvolvimento de novos modos de pensar, de formular perguntas e de examinar os problemas e propor soluções. Sendo os computadores ferramentas que apresentam a informação em diferentes formatos (texto, imagem, áudio e vídeo), pode existir a valorização da informação em si em vez do seu questionamento. Neste caso, é importante desenvolver a capacidade de formular perguntas nestes ambientes e não somente tratar a informação em diversos formatos.

A EaD explora certas técnicas de ensino a distância, incluindo as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura. Mas o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede. Neste contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador e facilitador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um transmissor direto de conhecimentos (LEVY, 1999).

Moraes (2003) lembra, ainda de acordo com as teorias de Maturana, que qualquer mudança, pessoal ou institucional, deve ser uma expressão dos interesses internos de qualquer sistema, já que mudasse porque interiormente se quer mudar, porque algo nos diz que vale a pena mudar. No caso da mudança de uma escola, por exemplo, a mudança ocorre no nível das relações que circulam no ambiente, quando os elementos dos seus corpos docente, discente e administrativo, encontram-se convencidos de sua importância. Assim, nenhuma mudança pode ser baixada por decreto. Nasce sempre de dentro para fora e cada componente tem que estar interiormente motivado e confiante (MORAES, 2003).

2.2 Ferramentas de Educação a Distância

Vivemos hoje num cenário que desafia as práticas pedagógicas habituais do nosso cotidiano, seja para a conclusão do ano letivo dos alunos ou até mesmo para a formação de futuros professores, isso demandam novas abordagens e métodos de ensino e aprendizagem para que ambos consigam se manter no ciclo de aprendizagem e continuar alimentando quem está nesse processo, seguindo em frente mesmo com as adversidades e oferecendo a possibilidades de professores e alunos serem autores de conhecimentos e divulgadores de suas

produções em novos ambientes de aprendizagem online, interação na internet, utilização de ambiente virtual de aprendizagem (AVA), redes sociais entre alunos, grupos, envolvendo produção de material didático e de conhecimento colaborativo ou mesmo qualquer que seja a ferramenta usada.

A EaD é o processo de ensino e aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e estudantes estão separados espacial e/ou temporalmente. A EaD é um novo modelo de aprendizagem que é baseado, principalmente, em uma maneira inovadora, dinâmica e interativa de pessoas, em geral adquirem novos conhecimentos e competências. Esse termo já é usado há bastante tempo, onde professores e estudantes não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet, mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o *CD-ROM*, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes (MORAN, 2002).

Todavia, foi no começo do século XXI que tomou mais notoriedade, exatamente por ter um aumento no número de praticantes e institutos que oferecem essa metodologia de ensino, devido aos equipamentos eletrônicos com acesso à Internet na palma da mão.

Podemos então dizer que a modalidade online de aulas ou qualquer método de avaliação da mesma circunferência pode por si só substituir inteiramente ou mesmo parcialmente a interação pessoal na sala de aula entre professor e estudante, usando um ambiente virtual de ensino por uma ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos, mas sem esquecer que é essencial o apoio de uma organização e tutoria que viabilizem uma aprendizagem independente e flexível, seja para o professor seja para o aluno.

Acentuando assim o Decreto nº 5.622 define a EaD como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A diferenciação da educação a distancia para a presencial é evidenciada no método de aplicação e interação nas disciplinas ofertadas tão como seus materiais de estudo digitais ou mesmo na relação entre professores e estudantes; onde assim todo o processo ensino e aprendizagem e avaliação serão realizado através da Internet, permitindo assim a criação de um espaço virtual, com a conexão da parte de multimídia, tais como: tutorias *web*, *chats* educativos, videoconferência, *Chat*, áudio conferência e teleconferência, abrindo assim um leque de possibilidades para estudar, podendo ser acessados de sua casa ou trabalho ou mesmo em qualquer localidade, desde que tenha conexão com a Internet, ajudando também quem por

motivos de idade, situação profissional ou residência não podem assistir às aulas presenciais. Todavia vale ainda ressaltar que o aluno tem todos os insumos necessários para adquirir novos conhecimentos e habilidades de forma extremamente prática, dinâmica e eficiente, não perdendo nada com isso.

A comunicação na EaD se faz importante tendo em vista que os contatos são mais limitados em comparação com a educação presencial. Essa comunicação se dá pelo uso de tutoriais, orientações, observações de trabalhos, autoavaliações e avaliações finais (NUNES, 1993).

Segundo Maia (2007) as comunicações na EaD podem se dar de maneiras síncronas e assíncronas. Para Oliveira *et al.* (2017, p. 81): Na comunicação síncrona são usados aqueles meios de comunicação que ocorrem em tempo real, ou seja, marca-se um horário para que todos participem ao mesmo tempo já na comunicação assíncrona são utilizados aqueles que não dependem do tempo real, podem ser realizadas a qualquer momento, tanto pelos alunos, quanto pelos tutores. Além da EaD e do ensino remoto como alternativa para aulas, diversos outros mecanismos podem ser utilizados para aprendizagem, abaixo apresentação deles:

2.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) são softwares que possibilita a interação de alunos e professores através de recursos virtuais disponibilizados pela plataforma, como fóruns, *quizzes* e slides. Podem ser usados para dar suporte a atividades presenciais, dando assim um aumento nas interações em sala de aula, também oferecem suporte a comunicação e troca de informação entre alunos e professores (RIBEIRO *et al.*, 2007). Já muito utilizado, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), é essencial para ajudar na usabilidade do aluno quando ele estiver com acesso à plataforma EaD.

2.4 Bibliotecas Virtuais

Biblioteca virtual é o local onde os alunos podem acessar e baixar os materiais didáticos ou mesmo paradidáticos dos cursos que estão engajados, como apostilas, livros, textos, artigos e exercícios. Então, é importante que todo esse material seja disponibilizado aos seus alunos para que eles possam consultá-los a qualquer momento em caso de dúvidas.

2.5 Conteúdo Multimídia

O conteúdo multimídia é todo e qualquer texto, infográfico, vídeo, áudio ou mesmo jogos interativos. Verifica-se que todo estudante desenvolve um modo ou método de assimilar conhecimento, enquanto alguns absorvem melhor o conteúdo em uma leitura, outros aprendem de forma mais fácil por meio de videoaulas ou até apenas áudios.

2.6 Fóruns

Os fóruns são espaços onde os professores podem interagir com os alunos, seja para esclarecer suas dúvidas ou mesmo para explicar melhor algum conteúdo de discussão. Esses fóruns também podem ser utilizados entre os estudantes, para uma maior interatividade sobre os assuntos abordados nas aulas e sanar dúvidas que não puderam ser tiradas diretamente com o professor. Ou seja, quando habilitado os fóruns de discussão no curso online oferece aos alunos uma melhor interatividade, permitindo que eles interajam entre si, tirando dúvidas e trocando informações, sedimentando os seus conhecimentos sobre um determinado assunto.

2.7 Chat

O *chat* não é como os fóruns ele é o afeiçoa ser bem mais interativo, ou seja, ele possibilita um contato entre duas ou mais pessoas que estão online em um determinado momento, ou seja, em tempo real.

2.8 E-mail

O *e-mail* não é nenhuma novidade para quem precisa enviar algum arquivo de trabalho ou mesmo pessoal. Ele é uma ferramenta extremamente útil para estabelecer uma comunicação direta entre alunos e professores. O e-mail é tido como um recurso mais formal de comunicação e, por isso, é tão amplamente utilizado em todo tipo de negócio.

2.9 Videoconferência

Videoconferência nada mais é do que as duas palavras que compõem o nome sugere, ou seja, uma conferência por vídeo. Isso significa que duas ou mais pessoas estão conectadas por meio de câmeras e conseguem se vê e conversar entre si em tempo real. Dessa forma, se um tutor EaD percebe que seu conteúdo gerou muitas dúvidas nos alunos, ele pode lançar mão da videoconferência para saná-las.

2.10 Chatbots

Hoje em dia já é possível programar robôs para interagir com os alunos do curso via plataforma ou até mesmo no site. A forma mais comum de utilizar o recurso é por meio dos *chatbots* de inteligência artificial, que utilizam a tecnologia do *machine learning* (ou aprendizado de máquinas) para responder a estímulos pré-programados e aprender com quem está interagindo.

2.11 Trabalhos Correlatos

Essa seção visa apresentar alguns trabalhos relacionados ao ensino na modalidade remota e à distância (EaD).

Como resposta a tal requisito, Aguiar (2020) traz os impactos da pandemia da corona vírus (COVID-19) na educação brasileira, em especial na educação básica, ao longo do primeiro semestre do ano 2020, e seus efeitos nas políticas e orientações curriculares para as unidades de ensino.

Marques (2020) apresenta dados em relação à organização dos estudantes nesse período vivido e como é que tem sido para dar continuidade do processo ensino aprendizagem mediante as limitações impostas pelo isolamento social no contexto da pandemia provocada pela COVID-19. O trabalho foi realizado com uma pesquisa bibliográfica e documental, e com um estudo de caso por meio de questionário fechado pela escala Likert distribuído de forma virtual pelo Formulário Google. Nele Identificou-se que os estudantes diante dessa realidade não estão mediando esforços para poder acompanhar as aulas e atividades online, contudo, é preciso destacar que fatores como motivação, interação física, recursos tecnológicos avançados, bem como retorno imediato para sanar dúvidas e questionamentos durante as aulas são implicações que devem ser pensadas para melhoria num processo de ensino e aprendizagem que atenda a uma educação de qualidade.

Chavez *et al* (2020) Analisaram os efeitos da pandemia na área da educação comparando Brasil e Cuba, identificando as medidas adotadas, uma vez que o processo de aprendizagem depende diretamente do bem-estar, da saúde física e mental de alunos, professores e familiares. Levantaram nas suas discussões a ausência por parte dos governos dos países, as desigualdades regionais, as infraestruturas nos países e o acesso à internet por professores e alunos no caso do Brasil, uma vez que Cuba por dificuldades de acesso à rede mundial de computadores optou

por tele aulas. Com isso, a dinâmica das famílias com crianças e adolescentes tem exigido um esforço maior dos pais, responsáveis e/ou cuidadores, que também é um impacto a ser considerado, uma vez que grande parte não possui preparação para a educação a distância no lar.

Arruda (2020), na sua pesquisa procurou evidenciar a excepcionalidade da situação que levou inúmeros países a desenvolver ações de educação remota emergencial e as implicações nos diferentes níveis educacionais. Analisou o contexto brasileiro, no qual identificou uma incipiência na apropriação de tecnologias digitais na educação pública. Identificou as principais informações sobre acesso à internet, no sentido de discutir possíveis políticas educacionais com vistas ao fomento da manutenção do convívio escolar, ainda que em patamares digitais, de maneira a fortalecer a escola como eixo central da sociedade brasileira.

Joye *et al* (2020) em sua produção buscaram descrever, comparar e distinguir as principais características entre Educação a Distância (EaD) e atividade educacional remota emergencial, com vistas a desconstruir possíveis confusões entre esses dois conceitos. Trataram de fazer um estudo exploratório, de natureza qualitativa, e um estudo de caso sobre as resoluções de ações pedagógicas das instituições de ensino básico e superior na cidade do Ceará frente ao isolamento social causado pela COVID-19. Inicialmente, descreveram as diversas terminologias sobre EaD, sobre a sua legislação específica e suas características particulares. Ao fim afirmam que as atividades educacionais remotas emergenciais não se configuram como EaD, por uma série de fatores que vão desde a legislação, o planejamento e os investimentos em estrutura até a formação de professores para usos de tecnologias digitais na educação.

3 METODOLOGIA

3.1 Introdução

A abordagem metodológica utilizada nessa pesquisa é considerada de natureza descritiva. A análise descritiva é a fase inicial deste processo de estudo dos dados coletados, e foi com base nessa análise que se pôde organizar, resumir e descrever os aspectos importantes de um conjunto de características observadas ou comparar tais características entre dois ou mais conjuntos. As ferramentas descritivas são os muitos tipos de gráficos e tabelas e também medidas de síntese como porcentagens, índices e ou médias.

Trata-se de um estudo de caso envolvendo duas cidades do sertão alagoano, Santana do Ipanema e Olho D'Água das Flores onde 19 km separam as duas, ambas localizadas a aproximadamente 200 km da capital Maceió.

É importante levantar também a população dos municípios escolhidos para o estudo, sendo 47.654 habitantes de acordo com o IBGE em Santana do Ipanema desde o último censo em 2019, e 21.688 habitantes em Olho D'Água das Flores. Quanto aos dados educacionais, o Quadro 1 apresenta uma análise comparativa entre as duas cidades.

Quadro 1 – Quadro com Números da Educação dos Municípios Estudados

Santana do Ipanema	Olho D'Água das Flores
 EDUCAÇÃO >	 EDUCAÇÃO >
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010] 95,7 %	Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010] 94,7 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2017] 4,1	IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2017] 4,4
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2017] 3,7	IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2017] 3,5
Matrículas no ensino fundamental [2018] 8.389 matrículas	Matrículas no ensino fundamental [2018] 3.776 matrículas
Matrículas no ensino médio [2018] 2.616 matrículas	Matrículas no ensino médio [2018] 785 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2018] 428 docentes	Docentes no ensino fundamental [2018] 162 docentes
Docentes no ensino médio [2018] 208 docentes	Docentes no ensino médio [2018] 48 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2018] 43 escolas	Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2018] 12 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2018] 10 escolas	Número de estabelecimentos de ensino médio [2018] 3 escolas

Fonte: (IBGE, 2019)

Segundo o portal gratuito que apresenta dados sobre a educação (QEdu), com base nos resultados da Prova Brasil 2017, foi possível calcular a proporção de alunos com aprendizado

adequado as suas etapas escolares, para a cidade de Santana do Ipanema, dados mostram que no ensino do 5º ano do ensino fundamental especificamente na disciplina de português o percentual foi de 35%, contra 23% para o 9º ano na mesma disciplina.

Já na disciplina de matemática os números são de 17% dos alunos com aprendizado considerado adequado para o 5º ano, contra 10% no 9º ano. Em Olho D'Água das Flores, os resultados do aprendizado adequado como sugere o QEdu, são bem semelhantes aos da cidade anteriormente citada, no 5º ano do ensino fundamental aparece 31% de percentual na disciplina de Português contra 24% para 9º ano, e segue de 25% em matemática no 5º ano finalizando com 10% para o 9º ano.

A pesquisa foi desenvolvida com professores e alunos da educação básica de escolas públicas e privadas entre os ensinos fundamental e médio, nas duas cidades circunvizinhas acima citadas, buscando amparo nos relatos e comportamentos vistos e descritos por professores e alunos ao fazerem uso dessa nova modalidade de ensino remoto e de educação à distância. Quanto à amostragem utilizada foi considerada aleatória simples (AAS), que para Oliveira (2017) método se fundamenta no princípio de que todos os membros de uma população têm a mesma probabilidade de serem incluídos na amostra.

Também foi utilizada uma entrevista estruturada com os participantes seguindo um roteiro previamente estabelecido onde são elaboradas perguntas mediante questionário totalmente estruturado, ou seja, é aquela onde as perguntas são previamente formuladas e tem se o cuidado de não fugir a elas tendo também a possibilidade de comparação com o mesmo conjunto de perguntas para ambas as amostras como sugere Lakatos (1996).

Os percursos metodológicos escolhidos para este estudo foram à observação participante, a fim de perceber como se é oferecido o ensino EaD. A observação participante, diferentemente da entrevista, o pesquisador vivencia pessoalmente o evento de sua análise para melhor entendê-lo, percebendo e agindo diligentemente de acordo com as suas interpretações daquele mundo. Ou seja, o pesquisador participa das relações sociais e procura entender as ações no contexto da situação observada (PROENÇA 2007).

O presente trabalho irá avaliar as mudanças que ocorreram com o ensino, tão quanto às mudanças de comportamento de uma maneira geral no sertão de Alagoas, sendo abordados alunos e professores de duas cidades circunvizinhas, realizando-se assim um estudo com base na conjectura de que mesmo a EaD já existindo há bastante tempo, existem muitas dificuldades, principalmente no interior do Estado de Alagoas, seja para professores ou alunos, sanando assim dúvidas de quais são as atividades e ferramentas usadas pelos envolvidos nesse processo.

Participou da pesquisa um total de cinquenta entrevistados, sendo vinte e cinco professores e vinte e cinco alunos, portanto, analisou-se 50 roteiros. Duas frentes de investigação foram traçadas: (1) vivência dos professores frente ao modelo de ensino remoto em tempo de pandemia e (2) vivência dos alunos frente ao modelo de ensino remoto em tempo de pandemia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Introdução

A comparação e discussão desta seção foram realizadas considerando instituições e cidades distintas, para professores e alunos e com estruturas curriculares distintas e claro com um viés pedagógico supostamente distinto.

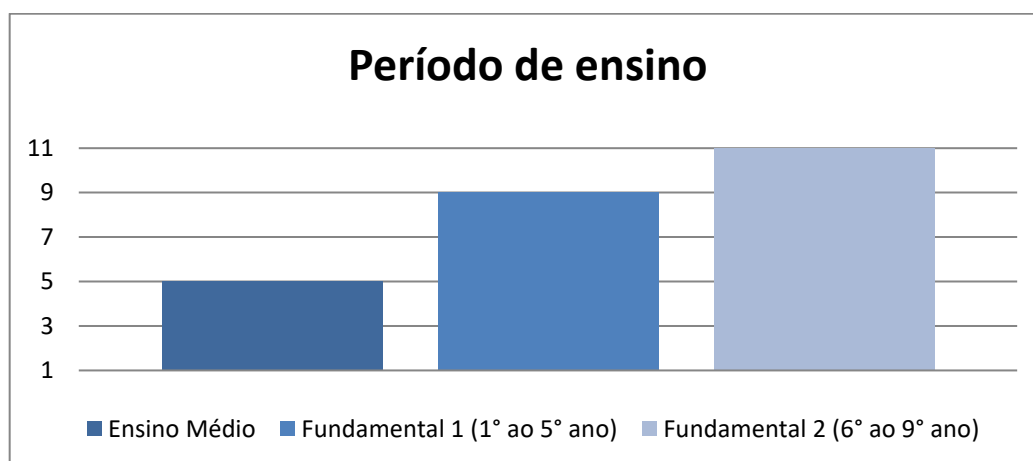
As informações provenientes da observação participante das entrevistas com os demais profissionais e alunos abrangidos foram organizados e discutidos à luz dos teóricos que tratam dos pressupostos estruturais e metodológicos dessa modalidade de ensino assumida.

4.2 Percepção dos professores na educação a distância em tempos de pandemia

Com a entrevista estruturada observou-se que os profissionais estavam engajados em nos fornecer as informações para que pudéssemos desenvolver o nosso trabalho. Os professores entrevistados são de áreas e instituições distintas, totalizando 25 entrevistados que por conveniência optamos por não coletar os nomes e as instituições em que os mesmos trabalham.

Sobre a faixa etária, sete deles estavam com idade entre 20 e 30 anos que representa 28%, e os dezoito restantes responderam tendo mais que 30 anos, ou 72% respectivamente, seguindo a sequência apresentaram-se em sua maioria professores de ensino público, somando 64% contra 36% de instituições privadas, a **Figura 1** mostra a proporção quando período de ensino em que os docentes trabalham.

Figura 1 - Período de Ensino



Fonte: Autores (2020)

Segundo Cavalcante (2020) apontou nos dias atuais a educação básica é que tem maior dificuldade de adaptação a essa quarentena. "Estudos mostram que o EAD e/ou o ensino remoto não são efetivos para crianças em um ambiente virtual onde os professores devem passar disciplinas e matérias para serem feitas em casa, pois as crianças não têm capacidade cognitiva de aprenderem sozinhas", enumera. "As escolas públicas, e algumas privadas, não fazem uso ou não têm plataformas de estudos virtuais, motivo pelo qual a solução que por hora encontraram foi à suspensão das aulas e a antecipação de recesso".

Sabendo dessa dificuldade enfrentada por parte dos professores no dia a dia das aulas remotas buscando com questões abertas e direcionadas entender quais eram os principais fatores que desagradava ou seria entrave para um bom aproveitamento (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Fatores Negativos na Visão dos Professores

Ausência de Autonomia no ambiente virtual
Queda constante de conexão
Didática
Distrações
Estudar sozinho
Falta de atenção dos alunos
Falta de interesse de alguns
Falta de material
Indisponibilidade do sistema
Metodologias
Muitas dúvidas dos alunos
Motivação pela família
Nem todos os alunos tem acesso à internet
Poucos alunos participam
Problemas constantes com a internet
Sobrecarga de conteúdos

Fonte: Autores (2020)

Além dos problemas expostos acima como fatores que interferem para um bom aproveitamento, obteve-se algumas opiniões de professores que merecem atenção, dentre elas: "*A falta de retorno dos alunos, demora para correção, dificuldade nas avaliações*", em se tratando de avaliação como sugere LUCKESI (2002) é importante que haja planejamento e que as ferramentas utilizadas para isso sejam bem aplicadas, afinal será através dessas que poderão ser feitos diagnósticos, e então é somente com um bom diagnóstico que será possível fazer algo para intervir nas aulas ou na metodologia aplicada e que chegue a resultados satisfatórios. Ficando claro que para obter esses critérios de avaliação não é uma tarefa fácil. Essa tarefa cabe ao professor na identificação dos módulos de estudo e analisar quais as melhores ferramentas

de avaliação para se chegar a tal objetivo levando em consideração a realidade e o perfil de seus alunos. A mesma atividade e/ou a mesma ferramenta de avaliação pode ter muito êxito com alunos de uma determinada turma e não conseguir alcançar os resultados esperados para outra turma, pois o que vai definir sua eficiência é o perfil dos alunos e os objetivos que o professor deseja atingir.

É importante considerar também alguns pontos positivos (**Tabela 2**) quanto ao uso da tecnologia, muitos conseguiram a rápida adaptação e até acreditam que possa surtir efeito se bem aplicado o uso da ferramenta de aula online, então trouxemos alguns:

“Dar o conteúdo é um período menor de tempo. Os alunos que realmente gostam de estudar, tem mais interação. Os alunos podem revisar o assunto a hora que quiser, através dos vídeos aula enviadas”. Inclusive a quem ache até que o curso EAD tem a mesma qualidade que o curso presencial.

Tabela 2 - Fatores Positivos na Visão dos Professores

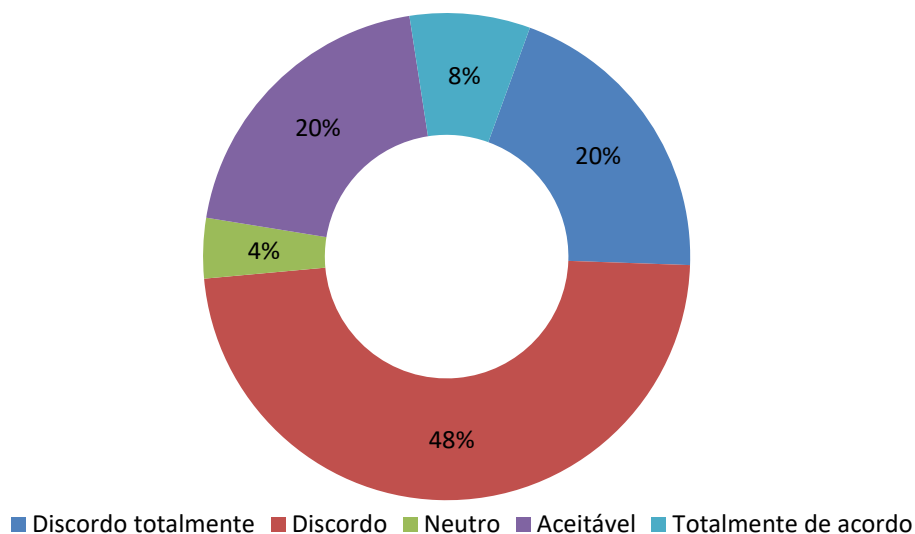
A participação da família
Acesso a diferentes materiais online
Agregar à tecnologia ao conteúdo
Comodidade
Criatividade
Dinâmica
Flexibilidade nos horários
Interdisciplinaridade
Mais uso dos recursos ofertados pela tecnologia.
Menor custo
Metodologias
Novas aprendizagens
Praticidade
Praticidade com relação à utilização dos recursos multimídia
Segurança
Sem deslocamento

Fonte: Autores (2020)

Depois de colhidas ambas as opiniões e pontos de vista positivos e negativos sobre a modalidade, é necessário que levantemos questionamento sobre a eficiência quanto ao uso, e tivemos resultados bem curiosos, e opiniões bem divididas, seguem números:

Figura 2 - Eficiência das Aulas na Visão dos Professores

Existe eficiência nas aulas online? Você acredita que podem substituir as aulas presenciais e gerar os mesmos resultados?



Fonte: Autores (2020)

Dados apresentados acima na **figura 3** foram levantados com 25 professores, resultado chama muita atenção porque já aponta que o ensino nessa modalidade apesar de ter muito pontos positivos ele passa longe de ser satisfatório, acende uma luz de alerta para que medidas urgentes sejam tomadas antes de se tornar de fato um problema e que os efeitos sejam difíceis de reverter, E não podemos associar esse resultado à falta de contato com tecnologias ou com ensinos nessa modalidade, pois 76% dos professores responderam já ter tido outras experiências com aulas assim, e apenas 24 não tiveram experiências anteriores, quando perguntado se as aulas cumprem as necessidades, tivemos uma divisão de 52% contra 48%, que as necessidades são atendidas. Ao fim pudemos perceber que na sua totalidade, e com resultado unanime todos os professores disseram que essa nova modalidade de ensino ajudou a obter novos aprendizados, pedimos então que eles pudessem deixar algum comentário frente a vivencia e a essa experiência, as esses por conveniência os chamaremos de A, B, C e D.

O professor A, fez uma colocação interessante do tocante a ausência de material adequado para tal “*Se todos os alunos/professores tivessem tecnologias adequadas, seria de extrema importância*”. Já o professor B levantou que o modelo até funciona, mas para isso a escola deve estar preparada desde a sua gestão. “*É aplicável desde que haja uma organização*

mais eficiente entre a gestão escolar”. Professor foi além, citando a dificuldade principal no acesso. “As plataformas disponibilizadas são falhas e dificultam o processo de aprendizagem dos alunos. Mas o ensino EAD rende e traz ótimos resultados, desde que haja organização na infraestrutura da instituição”.

Completo o professor D comparando os modelos de ensino e falando sobre a dificuldade maior enfrentada parte da própria casa, onde os pais não se preocupam em participar da educação do filho se isentando dessa responsabilidade e passando-a para a escola, sem contar que maioria dos pais que tem mais de um filho não consegue equipar com ferramentas todos caso precisem estudar no mesmo horário, quando pior ainda os pais dispõem apenas do seu aparelho particular e precisam levar ao saírem.

“O ensino online é semelhante do presencial. Porém, o não favorecimento da família em benefício para a participação deixa a situação muito crítica. Hoje, vejo que uma minoria de pais proporciona algo melhor para seus filhos, tipo uma sala de aula, aula com o professor(a), estudos diários, tarefas realizadas, pesquisa entre outro. Poucos dão importância para os estudos. O mal exemplo são os pais. Para haver uma educação justa começa de casa”.

4.3 Percepção dos alunos na educação a distância em tempos de pandemia

Para alunos, foi aplicado a mesma entrevista estruturada, observa-se que houve engajamento no fornecimento as respostas que necessitávamos para levantar os resultados. Os alunos entrevistados são de instituições distintas, totalizando 25 entrevistados que por conveniência optamos por não coletar os nomes e as instituições em que os mesmos estudam.

Sobre a faixa etária tivemos dezoito alunos com idade entre 15 e 20 anos, e sete entre 20 e 25 anos, onde 76% dos alunos representam a instituições públicas de ensino e sendo 84% alunos do ensino médio. Partimos então para perguntas com um caráter mais aberto buscando ouvir dos alunos quais seriam seus questionamentos e pelo seu ponto de vista o que não está satisfazendo no ensino.

Tabela 3 - Fatores Negativos - Alunos

A interação com o professor

Falta de contato com o ambiente escolar
Explicações
Só a desconcentração na hora da aula
A ferramenta que estamos usando não é interativa
A falta de contato e do ambiente escolar
Tudo, os alunos não estão aguentando mais isso, crise de ansiedade, uma pressão que ninguém aguenta mais.
Fonte: Autores (2020)

Outros pontos levantados chamaram atenção entre eles estão:

“Professores que não tem experiência na modalidade, conexão ruim com a internet, pouca interatividade com os colegas”.

“A conexão às vezes cai alguns professores não explicam bem. Nem todos sabem usar o serviço”.

"Sistema às vezes não abre, e pior trava na hora das avaliações, tem que esperar respostas via e-mail e as vezes demora. Tudo tem que ser resolvido pelo sistema, a gente depende da internet pra tudo".

Buscamos posterior a esses questionamentos encontrar quais seriam os pontos positivos do ensino e que de fato eles gostavam.

Tabela 4 - Fatores Positivos - Alunos

Flexibilidade
Agilidade
Facilidade de assistir aula
Digitar, filmar, gravar
Não preciso sair de casa para estudar.
Professores qualificados
Posso estudar de casa nessa Pandemia
Estudar onde e quando quiser
Interação nas aulas
Fonte: Autores (2020)

Percebe-se acima que o relato dos alunos em sua maioria é favorável a permanência em casa, ou seja, um dos pontos principais é permanecer no ambiente domiciliar isso devido ao horário flexível, ao Ambiente virtual de fácil acesso e professores atenciosos. Percebe-se em alguns relatos que o ensino é até aprovado, mas caminha a passos lentos para resultados

Figura 3 - Eficiência das Aulas – Alunos

realmente satisfatórios como vemos a seguir. Dados coletados de 25 alunos como apresenta a **figura 4**.



Fonte: Autores (2020)

Quando perguntados pelo contato prévio com aulas nesse modelo, 68% afirmaram já terem tido experiências anteriores, enquanto os demais 32% foram indiferentes. No tocante sobre as aulas cumprirem as expectativas a amostra ficou dividida, sendo 52% para sim, acreditaram estar suprindo, contra 48% que alegaram não está sendo eficaz.

Perguntados se as aulas online ajudaram a obter novos aprendizados, 20% disseram que não, nada mudou, enquanto os 80% apostaram em sim, adquiriram novos conhecimentos após o uso da tecnologia. Assim como com os professores, pedimos então que os alunos pudessem deixar algum comentário frente a vivência e a essa experiência vivida, a esses por conveniência os chamaremos de A, B, C e D.

Para o aluno A, classificou com uma experiência que tinha seu lado positivo *“Foi uma experiência diferente. Estudar a distância ajuda muitas pessoas que não podem se deslocar de sua casa para um ambiente escolar”*. Mesmo tendo em vista toda dificuldade e que essa modalidade requer bem mais

esforço e atenção por parte do aluno, teve-se um comentário relevante a dedicação.

O Aluno B citou algumas situações. *“Estudar mais, pois como não estamos podendo sair de casa essa é a única forma de aprender mais, é sempre está revisando as matérias que mais tem dificuldade, aproveitar o tempo em casa pra fazer as atividades que os professores passam”*.

Importante que o aluno C, considerou como importante a mudança pela bagagem que trouxe, afirmando que: *“O ensino EAD tem me trazido muito conhecimento, até agora não tenho nada a reclamar só elogios, superou minhas expectativas”*.

Já o Aluno D, especificamente chamou atenção e abre precedente para novas pesquisas que foi: *“Acaba logo isso, não aguento mais isso, não aguento todos nós alunos suportando essa pressão, todos os alunos desesperados, mas tem medo de falar, sabe por quê? Porque não vai adiantar de nada a gente falar”*. Chega ser além de curioso, preocupante.

4.4 Reflexão sobre as práticas de estudantes e professores na educação a distância em tempos de pandemia

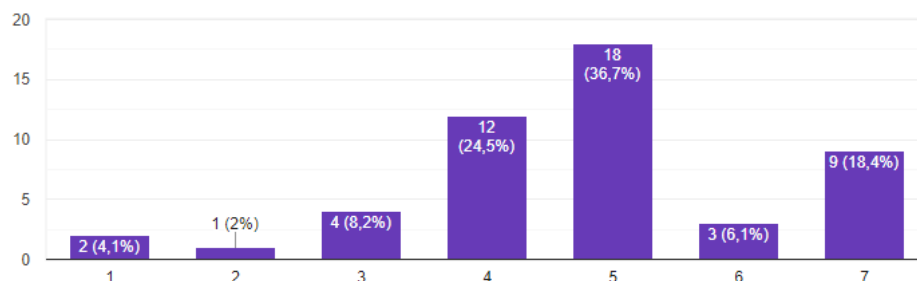
Apresentam-se nessa seção as respostas conjuntas dos atores, alunos e professores relacionados ao ambiente virtual, e pedimos que uma nota em escala fosse atribuída no contexto geral do ensino.

De acordo com as **Figuras 5 e 6**, observar-se que grande parte dos entrevistados classificaram entre 4 e 7 a nota atribuída ao ambiente virtual e que sendo possível voltariam tanto a utilizar após passado esse período de pandemia caso fosse necessário bem como indicariam também aos seus amigos e familiares, o que classifica o ambiente como agradável se analisarmos.

Figura 4 - Conceito para o Ambiente Virtual

Em uma escala de 1 a 7, sendo 7 a mais alta, Considerando sua experiência no ambiente virtual de ensino, quais são suas chances de continuar usando e recomendá-lo após passado o período?

49 respostas



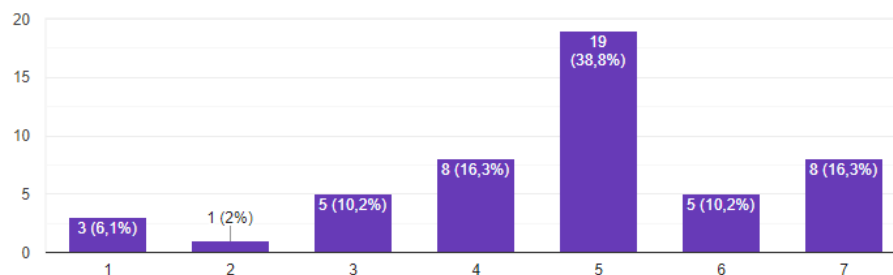
Fonte: Dos Autores (2020)

Conforme observa-se na **Figura 5**, verifica-se que 36,7% dos entrevistados atribuíram a nota 5 em relação a sua experiência no ambiente virtual de ensino (AVA). Enquanto 24,5% atribuíram a nota 4 e 18,4% atribuíram a nota 7 (nota mais alta). Conclui-se que a grande maioria (61,2% dos entrevistados atribuíram uma nota entre 5 e 7). Verifica-se que são altas as chances dos participantes usarem e também recomendarem o AVA. Apenas 14,3% atribuíram uma nota ruim em relação a sua experiência na utilização do AVA.

Figura 5 - Conceito para o Método de Ensino

Em uma escala de 1 a 7, sendo 7 a mais alta, como você classificaria esse método de ensino?

49 respostas



Fonte: Dos Autores (2020)

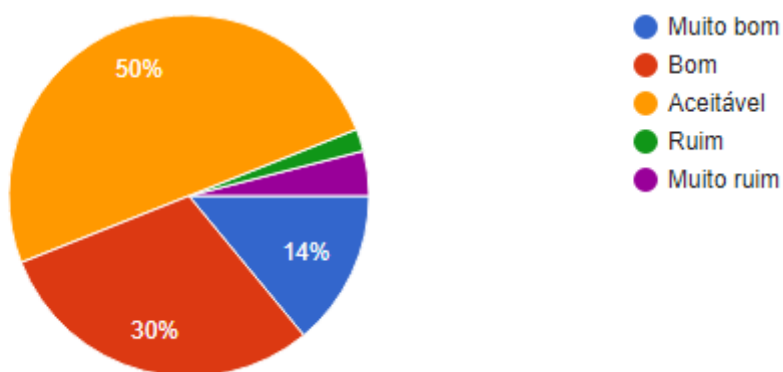
Conforme observa-se na **Figura 6**, verifica-se que 38,8% dos entrevistados atribuíram a nota 5 em relação ao método de ensino. Enquanto 16,3% atribuíram a nota 7 (nota mais alta) e os mesmos 16,3% atribuíram a nota 4. Conclui-se que a grande maioria (65,3% dos entrevistados atribuíram uma nota entre 5 e 7). Apenas 18,3% atribuíram uma nota ruim em relação ao método de ensino.

Partimos agora para uma pergunta que pudesse definir o ensino online na opinião dos participantes em grau. Conforme se observa na **Figura 7**, apenas 2% disseram ser ruim o ensino online e 4% classificou como muito ruim, percentual pouco, comparado aos que disseram ser aceitável com 50% das respostas, mas que não é uma resposta tão concreta assim, seguidos de 30% para bom, e 14% para muito bom. Deixando assim uma mensagem subentendida de que se esse tipo de ensino for melhor trabalhado e melhorado, claro com todos os alunos tendo acesso, tem muita possibilidade de ser constante e proveitoso o seu uso.

Figura 6 - Classificação do Ensino Online

Como você classificaria o ensino online?

50 respostas



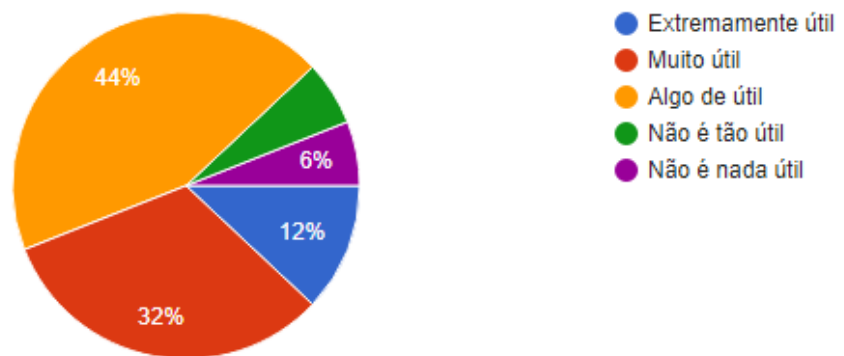
Fonte: Dos Autores (2020)

Tiveram respostas bem semelhantes às da figura anterior e com números equiparados, 88% ficou entre algo útil e extremamente útil quanto ao novo modelo, fortalecendo a ideia que tanto os professores quanto os alunos estão tendo afinidade e apostam que o ensino assim pode ser mais trabalhado.

Figura 7 - Gráfico Sobre Utilidade do Método de Ensino

Quão útil você acredita ser as aulas nesse novo método?

50 respostas



Fonte: Dos Autores (2020)

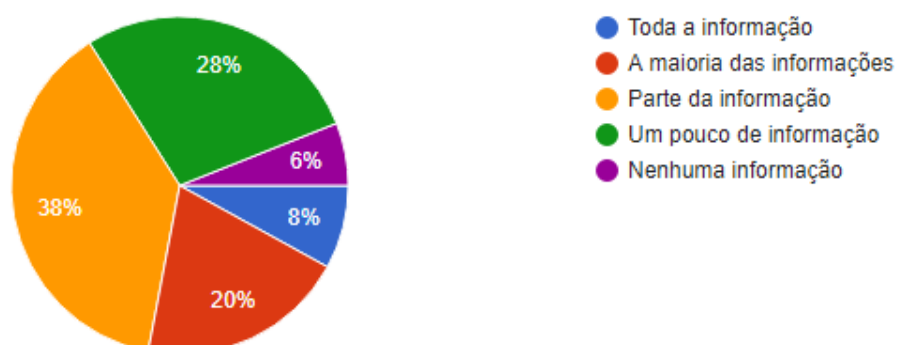
Outra pergunta pertinente aplicada foi para saber o quanto de informação os professores tinham, afinal sabemos que só é possível gostar ou não do que se conhece previamente.

E as respostas ficaram em 8% para alunos e professores com toda a informação necessária para iniciar as aulas online, 20%, disse ter a maioria das informações, enquanto 38% alegou ter apenas parte da informação sobre aulas online, sobrando assim então 34% de alunos e professores que tinham de pouca a nenhuma informação sobre aulas nessa modalidade.

Figura 8 - Gráfico Sobre Conhecimento Prévio

Quanta informação sobre aulas online você tinha antes de iniciar o ensino?

50 respostas



Fonte: Dos Autores (2020)

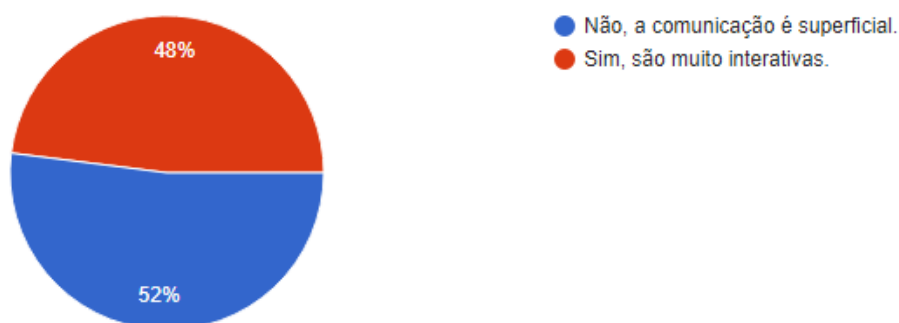
Importante também saber se mesmo nesse modelo virtual e atual, as aulas eram atrativas e interativas para ambas as amostras de entrevistados, as respostas ficaram bem

divididas, 52 % julgaram que a comunicação era apenas superficial, enquanto o saldo de 48% disse que sim, são muito interativas, como aponta a figura 10 a seguir.

Figura 9 - Gráfico Sobre Interatividade das Aulas

Você diria que as aulas são interativas?

50 respostas



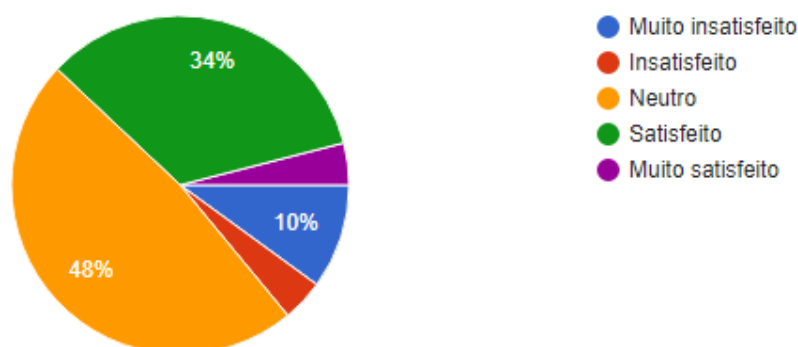
Fonte: Dos Autores (2020)

Ao fim tentamos entender de uma maneira geral se os entrevistados estavam satisfeitos com o que vem sendo apresentado por parte dos professores, e retornado por parte dos alunos 4% de cara já disseram que estavam muito satisfeitos, 34% votaram em satisfeito, seguido de 48% para neutro, não tiveram posicionamento, sobrando então o percentual de 4% para insatisfeito e 10% para muito insatisfeito.

Figura 10 - Gráfico Sobre Satisfação com as Aulas

Em geral, quão satisfeito você está com as aulas online?

50 respostas



Fonte: Dos Autores (2020)

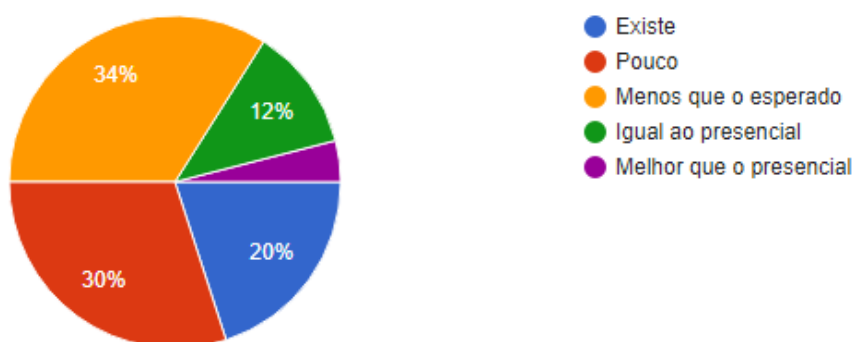
Finalizou-se a coleta do trabalho com indagação sobre o rendimento que o modelo vinha surtindo para os 50 entrevistados, 34% disse que o rendimento estava menor que o esperado,

acompanhado de mais 30% que disse ter pouco rendimento nessas aulas online, 20% afirmou que existe sim algum rendimento, enquanto 12% comparou ao ensino presencial e julgou igual, restando apenas 4% que disse ser melhor do que o presencial.

Figura 11 - Gráficos sobre o Rendimento das Aulas

Em sua opinião existe rendimento com aulas online?

50 respostas



Fonte: Dos Autores (2020)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 Conclusão

Tendo alcançado os objetivos pontuais para esse estudo e abrindo pressupostos para mais pesquisas realizou-se um estudo descritivo sobre a percepção dos docentes e discentes em escolas das cidades de Santana do Ipanema, e Olho D'Água das Flores localizadas no sertão alagoano, foi através de um questionário semiestruturado aplicado que deu para analisar quais as dificuldades encontradas por esses atores (alunos e professores) no processo de ensino e aprendizagem nessa nova modalidade de ensino online provocado pelo COVID-19, outro objeto de investigação alcançado para a amostra foi compreender e verificar a qualidade tão quanto o desenvolvimento do ensino remoto nesse período.

O tema escolhido foi de bastante relevância para o trabalho onde foi possível identificar através de um questionário aplicado a professores e alunos, qual foi o impacto causado na educação, colocando em cheque a educação do ensino fundamental e médio, etapa que habitualmente acontece de forma totalmente presencial, onde tem sido a mais afetada, pois os professores precisam ser verdadeiros equilibristas para conseguir produzir as videoaulas e abocar a atenção dos alunos, mostrar também qual a atitude que as escolas aderiram quanto à modalidade de ensino remoto, como essa estratégia de desenvolvimento está sendo aceita e quais são os resultados do uso dessa nova metodologia de ensino e o aprimoramento de suas ferramentas.

Na construção desse trabalho foram encontradas limitações verificadas pelo questionário de pesquisa online, onde se analisou o uso e as ações necessárias que viabilizam a modalidade de ensino remoto durante a pandemia, comprovando assim seus pontos altos e baixos. Observou-se já de início que, o próprio questionário online era novidade para muitos precisando assim que fossem ensinadas como usar a *interface* da plataforma de coleta das respostas, essas dificuldades para responderem o questionário evidenciou assim às limitações do próprio uso do modelo online, os professores e alunos buscaram sempre mostrar que um dos maiores problemas com a modalidade online foi à conexão de internet ruim para tal fim, sistema inconsistente e tempo curto para resolução de tarefas.

Identificou-se que as decorrências especificadas comprovaram que o ensino online tenta reduzir os efeitos negativos do distanciamento temporário, mas que ainda precisa passar por

um processo de aceitação e entendimento por parte do aluno e assim ser introduzido de maneira que o discente não o encare o ensino como facilidade para dispersão, afastamento, falta de atenção, ineficiência, cansativo e de difícil acesso, os docentes precisam também se qualificar e terem uma formação continuada voltada para uso de TIC afinal não se precisa educação remota apenas em momento de calamidades, mas deve-se fazer uso de todas as ferramentas que contribuam para o ensino extra sala de aula.

Por fim, conclui-se que os objetivos foram alcançados e que é perceptível e pertinente dizer que o ensino na forma remota ainda precisa evoluir muito, tanto por parte do professor sendo o condutor desse processo, como para todo o alunado que se entende que aproveita da situação para se dispersar totalmente, fazendo com que não exista um ensino efetivo e que esse aproveitamento não exista. Descreve-se também o sentimento de impotência para ensinar nesta nova modalidade o que requer um novo tipo de planejamento e produção de materiais específicos, com base no pressuposto de que apesar de ser uma modalidade que surgiu há bastante tempo, muitas são as dificuldades encontradas pelos envolvidos na pesquisa quanto ao seu uso, eficácia, e adaptação.

5.2 Sugestão para trabalhos futuros.

Em relação a trabalhos futuros esta pesquisa fornece opções no que diz respeito à continuidade do estudo da educação à distância particularmente o ensino remoto e suas dificuldades em toda a sua dimensão. Levando-se em consideração a precariedade no uso de tecnologias aplicadas a EAD e a preocupação com a preparação de alunos e professores habituados com encontros presenciais e suas dificuldades de compreensão das novas ferramentas virtuais.

- Analisar a formação dos docentes (Se tiveram formação continuada);
- Se os docentes tem dificuldades de adaptação quanto a sua faixa etária;
- Classes sócias da maioria dos alunos que estão tendo aulas nessa nova modalidade;
- Se a falta de ferramentas é determinante. (Ex. celular, computador, acesso à internet).
- Se a residência com mais de um aluno dispõe de estruturas e equipamentos suficientes para todos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR1, M. A. D. S. Impactos da pandemia da covid-19 na educação brasileira e seus reflexos nas políticas e orientações curriculares: universidade federal de pernambuco, programa de pós-graduação em educação, brasil. **Revista de Estudos Curriculares**, Pernambuco, v. 11, n. 1, p. 1-22, jan./2020.

ALLY, Mohamed. **Mobile Learning: Transforming the Delivery of Education and Training**. Canadá: AU Press, 2009.

ALMEIDA, Leandro. **A avaliação da aprendizagem escolar e a função social da escola**. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em História e Filosofia da Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**. São Paulo: Educação e Pesquisa, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000200010. Acesso em: 06 jun. 2020.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede**, Minas Gerais, v. 7, n. 1, p. 1-19, mai./2020. Disponível em: eucidio@ufmg.br. Acesso em: 14 mai. 2020.

BECKER, Samantha Adams et al. NMC Horizon Report: 2017 **Higher Education Edition**. Austin, Texas: The New Media Consortium, 2017. Disponível em: <https://www.nmc.org/publication/nmc-horizon-report-2017-higher-education-edition>. Acesso em: 06 jun. 2020.

BENAKOUCHE, Tâmara. **Educação à Distância (EaD): Uma Solução ou um Problema?** Petrópolis, RJ: Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações. Instituto Superior de Economia e Gestão. Universidade Técnica de Lisboa, 2000.

BERNERS-LEE, Tim et al. **Computers in Physics**. 8. ed. [S.l.]: AIP Publishing, 1994.

BERNERS-LEE, Tim. **Information Management: A Proposal**. [S.l.]: W3C, 1990. Disponível em: <https://www.w3.org/History/1989/proposal.html>. Acesso em: 06 jun. 2020.

BRASIL. Tribunal Superior do Trabalho. Decreto n. 9.057. Diário Oficial, 01 de junho de 2020.

BRITO, G. S. da; FOFONCA, E. **Metodologias Pedagógicas Inovadoras e Educação Híbrida: para pensar a construção ativa de curadores de conhecimento**. In: FOFONCA, E. et al. **Metodologias Pedagógicas Inovadoras: contextos da Educação Básica e da Educação Superior**. Curitiba: Editora IFPR, 2018. Disponível em: http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/E-book-Metodologias-Pedag%C3%B3gicas-Inovadoras-V.1_Editora-IFPR-2018.pdf Acesso em: 17 de ago. 2020.

BRUNO, Gilberto Marques. **Considerações sobre a questão do ensino à distância no Brasil e a necessidade de uma legislação voltada ao e-learning diante do crescimento do w.w.w.** [S.l.: s.n.], 2001. Disponível em: <http://ufsc.br>. Acesso em: 07 jun. 2020.

CALDEIRA, J. S. “**Relação Professor-Aluno: uma reflexão sobre a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem**”. Anais do XI Congresso Nacional de Educação (XI EDUCERE). Curitiba: PUC-PR, 2013.

CISCO. **Mobile Forecast Projects 70 Percent of Global Population Will Be Mobile Users.** [S.l.: s.n.], 2016. Disponível em: <https://newsroom.cisco.com/press-release-content?articleId=1741352>. Acesso em: 07 jun. 2020.

COCHRANE, Thomas; BATEMAN, Roger. **Smartphones give you wings: Pedagogical affordances of mobile Web 2.0.** Melbourne, Australia: Australasian Journal of Educational Technology, 2010. Disponível em: <https://ajet.org.au/index.php/AJET/article/view/1098>. Acesso em: 05 jun. 2020.

CRISTIANA, Paula. **Ensino privado e EaD são incapazes de suprir vácuo de universidades públicas.** São Paulo: Diário Comércio Indústria e Serviços, 2019. Disponível em: <https://www.dci.com.br/impreso/ensino-privado-e-ead-s-o-incapazes-de-suprir-vacu-de-universidades-publicas-1.802479>. Acesso em: 02 jul. 2020.

DE OLIVEIRA, Hudson; DE SOUZA, Francimeire. **Boletim de conjuntura: do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (covid-19).** BOCA, Boa Vista, v. Volume 2, 2020

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Disponível em: http://www.jjg.net/elements/pdf/elements_ch02.pdf. Acesso em: 03 jun. 2020.

DOS SANTOS, Eva et al. **Covid 19 e os impactos na educação: percepções sobre brasil e cuba1. Percepções sobre brasil e cuba1.** Mato Grosso do Sul, 2020. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia> DOI:. Acesso em: 12 Ago. 2020.

EDUCAÇÃO E CORONAVÍRUS - **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia**, 28 de abril de 2020, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>

FORMOSINHO, J.; MACHADO, J.; MESQUITA, E. **Formação, trabalho e aprendizagem.** In: Tradição e inovação nas práticas docentes. Lisboa: Edições Sílabo, 2015.

GARRETT, Jesse James. **The elements of user experience.** [S.l.]: AIGA New Riders, 2011.

GONÇALVES, C.T.F. **Quem tem medo do ensino a distância?** Rio de Janeiro: INED/IBASE, 1997. Disponível em: <HTTP://www.20intelecto.net/ead/consuelo.html>.

HAN, Insook; SHIN, Won Sug. **The use of a mobile learning management system and academic achievement of online students.** UK: Journal Computers & Education, 2016. Disponível em: <https://dl.acm.org/citation.cfm?id=3030754>. Acesso em: 05 jul. 2020.

HAYDT, Regina Celia Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002. Disponível em: <https://rcolacique.files.wordpress.com/2010/08/didc3a1tica-texto-13.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2020.

HODGES, C ET AL. (2020, 27 março). **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. Educause Review. Recuperado de: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>.

[HTTPS://MIGALHAS.COM.BR/](https://migalhas.com.br/). **Educação Básica tem maior dificuldade de se adaptar a aulas on-line durante a Covid-19**. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/quentes/322515/educacao-basica-tem-maior-dificuldade-de-se-adaptar-a-aulas-on-line-durante-a-covid-19>. Acesso em: 12 ago. 2020.

IBGE. **Olho d'Água das Flores**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/olho-dagua-das-flores/panorama>. Acesso em: 18 ago. 2020.

IBGE. **Santana do Ipanema**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/santana-do-ipanema/panorama>. Acesso em: 18 ago. 2020.

INEP. CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: **Notas Estatísticas 2017**. Brasil, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf. Acesso em: 25 mai. 2020.

JOHNSON, L et al. **NMC Horizon Report: 2014 Higher Education Edition**. Austin, Texas: The New Media.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, Ceará, v. 9, n. 7, p. 1-29, mai./2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4299>. Acesso em: 3 set. 2020.

Justin, R. et. al. (2020). **Remote learning guidance from state education agencies during the COVID-19 pandemic: a first look**.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARQUES, Ronualdo. **Boletim de conjuntura: a ressignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da covid-19**. BOCA, Boa Vista, v. Volume 3, 2020.

NICOLETTI, Bruna. **Avaliação diagnóstica: utilize como ferramenta estratégica**. [S.l.: s.n.], 2019. Disponível em: <https://studios.com.br/avaliacao-diagnostica/>. Acesso em: 01 jun. 2020.

OLIVEIRA, Aline Tatiane Evangelista de et al. **Ferramentas e estratégias de interação e comunicação na prática da tutoria em EaD**. Araxá: Evidências, 2017. Disponível em:

<https://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/532>. Acesso em: 11 jul. 2020.

OLIVEIRA, Uanderson Rebula de. **ESTATÍSTICA APLICADA**: engenharia de produção. São Paulo: Profes, 2017. 94 p. (Estatística Industrial).

PILETTI, Nelson. **Didática Geral. 8. ed. São Paulo: Ática, 1987**. Disponível em: https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/piletti_didatica-geral.pdf. Acesso em: 01 jun. 2020.

PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020 disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>

PROENÇA, W. D. L. **O Método da Observação Participante: Contribuições e aplicabilidade para pesquisas no campo religioso brasileiro**. Revista Aulas, FTSA, v. 4, n. 1, p. 1-24, abr./2007. Disponível em: https://www.unicamp.br/~aulas/Conjunto%20III/4_23.pdf. Acesso em: 17 ago. 2020.

Publicado em: 18/03/2020 | Edição: 53 | Seção: 1 | Página: 39, Órgão: Ministério da Educação/Gabinete do Ministro

QEDU. **Aprendizado dos alunos: Olho D'água Das Flores**. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/cidade/5442-olho-dagua-das-flores/aprendizado>. Acesso em: 18 ago. 2020.

QEDU. **Aprendizado dos alunos: Santana Do Ipanema**. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/cidade/5467-santana-do-ipanema/aprendizado>. Acesso em: 18 ago. 2020.

REIS, Edna Afonso; REIS, Ilka Afonso. **Análise Descritiva de Dados**. APOSTILAS JUNTAS, UFMG, v. 1, n. 1, p. 1-36, jun./2002. Disponível em: www.est.ufmg.br. Acesso em: 17 ago. 2020.

RIBEIRO, Elvia Nunes; ARAÚJO MENDONÇA, Gilda Aquino de; MENDONÇA, Alzino Furtado de. **A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EAD**. [S.l.: s.n.], 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2020.

RODRIGUES, Gabriel Mário. **Os desafios da Educação a Distância**. [S.l.: s.n.], 2002. Disponível em: <http://buscalegis.ccj.ufsc.br>. Acesso em: 07 maio. 2020.

SANTOS, João Francisco Severo. **Avaliação no Ensino a Distância**. [S.l.]: Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653), 2005. Disponível em: <https://rieoei.org/deloslectores/1372Severo.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

SANTOS, E. T. D. *et al.* COVID 19 E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO: PERCEPÇÕES SOBRE BRASIL E CUBA1. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Mata Grosso do Sulva, v. 1, n. 19, p. 450-460, mai./2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/Hygeia0054555>. Acesso em: 3 set. 2020.

APÊNDICE

ANEXO A - Questionário direcionado aos professores e alunos de ambas as cidades.

1. Você é?
 - Professor
 - Aluno
2. Qual sua idade?
 - Entra 10 e 15
 - Entre 15 e 20
 - Entre 20 e 25
 - Entre 25 e 30
 - Mais que 30
3. Qual escola você leciona ou estuda?
 - Pública
 - Privada
4. Qual período você leciona?
 - Fundamental 1 (1° ao 5° ano)
 - Fundamental 2 (6° ao 9° ano)
 - Ensino Médio
5. Em uma escala de 1 a 7, sendo 7 a mais alta, Considerando sua experiência no ambiente virtual de ensino, quais são suas chances de continuar usando e recomendá-lo após passado o período?
6. Em uma escala de 1 a 7, sendo 7 a mais alta, como você classificaria esse método de ensino?
7. Por favor, indique 3 coisas que você mais gostou do ensino EAD (online).
8. Por favor, indique 3 coisas que você não gostou do ensino EAD (online).
9. Como você classificaria o ensino online?
 - Muito bom
 - Bom
 - Aceitável
 - Ruim
 - Muito ruim
10. Quão útil você acredita ser as aulas nesse novo método?
 - Extremamente útil
 - Muito útil

- Algo de útil
- Não é tão útil
- Não é nada útil

11. Quanta informação sobre aulas online você tinha antes de iniciar o ensino?

- Toda a informação
- A maioria das informações
- Parte da informação
- Um pouco de informação
- Nenhuma informação

12. Por favor, indique o seu nível de concordância para a declaração: “*As aulas online substituem com eficiência as aulas presenciais*”.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Aceitável
- Totalmente de acordo

13. Você já participou de outras aulas nesse modelo antes?

- Sim
- Não

14. Em sua opinião existe rendimento com aulas online?

- Existe
- Pouco
- Menos que o esperado
- Igual ao presencial
- Melhor que o presencial

15. As aulas cumprem as suas expectativas?

- Sim
- Não

16. Em geral, quão satisfeito você está com as aulas online?

- Muito insatisfeito
- Insatisfeito
- Neutro
- Satisfeito
- Muito satisfeito

17. Você diria que as aulas são interativas?

- Não, a comunicação é superficial.
- Sim, são muito interativas

18. As aulas online ajudou você a obter novos aprendizados ou conhecimento?

- Sim
- Não

19. Você poderia nos deixar um comentário ou sugestão sobre a experiência com o ensino online?